

BASE QUEST – Banco de Questões da Conscienciologia

BASE QUEST – Database of Questions about Conscientiology

BASE QUEST – Banco de Cuestiones de la Concienciología

Cristina Pacheco* e Iza Fontoura**

* Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica. Especializanda em Atenção Geriátrica Integrada. Voluntária do Holociclo no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

cris_opacheco@hotmail.com

** Acadêmica de História.

iza.fontoura@terra.com.br

Texto recebido para publicação em 31.05.2011.

Palavras-chave

Paradidática
Questionologia
Tares

Keywords

Clarification Task
Paradidactics
Questionology

Palabras-clave

Cuestionología
Paradidáctica
Tares

Resumo:

Apresentam-se os resultados iniciais da pesquisa com o Banco de Questões da Conscienciologia, ou BASE QUEST, partindo de uma contextualização histórica, desde a idealização do projeto durante período em que foram compiladas perguntas realizadas por alunos em cursos e palestras do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC até a sua descontinuação. A partir de então, registra-se a retomada da tarefa com a metodologia de categorização consensual das questões e o início da elaboração das respectivas respostas. O artigo evidencia a relevância do trabalho enquanto ferramenta de esclarecimento e pesquisa.

Abstract:

We present the first results of a research on a database of questions about conscientiology – QUEST BASE, from a history context of the project idealization, when questions asked by students were collected during courses and lectures at the International Institute of Projectiology and Conscientiology – IIPC, until its discontinuation. Since then, we have registered the resumption of the task with the categorization methodology of the questions and the beginning of the responses production. The article highlights the relevance of the work as a tool for information and research.

Resumen:

Se presentan los resultados iniciales de la investigación con el Banco de cuestiones de la Concienciología, o BASE QUEST, partiendo de una contextualización histórica, desde la idealización del proyecto durante período en que fueron recopiladas preguntas realizadas por alumnos en cursos y conferencias del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología – IIPC, hasta su interrupción. A partir de entonces, se registra la retomada de la tarea con la metodología de categorización consensual de las cuestiones y el inicio de la elaboración de las respectivas respuestas. El artículo evidencia la relevancia del trabajo en cuanto herramienta de esclarecimiento e investigación.

INTRODUÇÃO

“*Questionar é evoluir*” (VIEIRA, 1997, p. 150).

O presente trabalho objetiva relatar a pesquisa que elaborou a BASE QUEST, o banco de perguntas formuladas por alunos de cursos e participantes de palestras da Conscienciologia, projeto idealizado

e desenvolvido no decorrer dos anos de 1993 a 1996, no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e retomado durante os anos de 2006 a 2008 pelas autoras deste artigo.

A metodologia da pesquisa, em sua primeira etapa, consistiu no registro de observações dos cursos e palestras do IIPC através de formulário de entrada de dados previamente elaborado, por meio dos quais os pesquisadores participantes desta etapa coletavam, entre outras informações relacionadas, as perguntas formuladas pelos alunos durante os eventos e posteriormente inseriam esses dados em um sistema informatizado. Na segunda etapa do projeto, na qual participaram as autoras deste artigo, a metodologia de trabalho se fundamentou na classificação consensual das perguntas e no início da elaboração das respostas.

Toma-se, como ponto de partida deste artigo, o item Histórico no qual se apresentam o idealizador do projeto, as definições, objetivos e metodologia iniciais além dos participantes da primeira etapa. Relata-se, a seguir, no item Retomada, a continuidade do trabalho com a sua atual definição terminológica e a reconfiguração dos objetivos e da metodologia. Expõem-se, por fim, as perspectivas futuras da pesquisa vislumbradas pelas autoras.

I. HISTÓRICO¹

O Banco de Questões da Conscienciologia foi idealizado em 1993 por Leonel Tractenberg à época voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)² do Rio de Janeiro, RJ, membro do grupo de inversores existenciais (Grinvex) e outros colaboradores.

A BASE QUEST “*é uma base de dados textual que foi desenvolvida no ambiente CDS/ISIS, pelo CID³, com o propósito de armazenar todo tipo de questões sobre temas da Conscienciologia e Projeciologia*” (TRACTENBERG; FERRARO; & OLIVEIRA, 1999, p. 46). Fazia parte do sistema PRO-INFO, implantado em 1991, contemplado no Projeto Básico de Organização da Biblioteca do IIPC que integrava nove bases de dados utilizando o *software* MicroISIS⁴: base INFO (bibliografias), base PERI (periódicos), base EMPR (controle de consultas e empréstimos), base USU (usuários), base QUEST (questões), base FONTE (endereços de bibliotecas, centros de informação e pesquisa), base CDD e base CUT (classificação de documentos da biblioteca) e base THES (Tesouro – padronização dos termos de consulta).

Os objetivos iniciais da pesquisa foram:

1. Ser fonte de críticas, ideias, hipóteses e temas de futuras pesquisas para pesquisadores da Conscienciologia e da Projeciologia.
2. Orientar os docentes na elaboração de apostilas, palestras, cursos e demais atividades de ensino no âmbito da Conscienciologia e da Projeciologia.
3. Orientar na reestruturação e melhoria sistemática do programa dos cursos regulares de Conscienciologia e Projeciologia ministrados pelo IIPC.

O projeto teve início a partir dos registros das perguntas formuladas por alunos de cursos e palestras do IIPC do Rio de Janeiro, RJ, e de Porto Alegre, RS, bem como de outras unidades do IIPC no Brasil, de acordo com roteiro previamente estabelecido.

Nessa etapa, houve a contribuição de diversos voluntários, entre eles: Dimas Braganholo, Júlio Gross, Mariana Girata Francis, Scheila Guia e Tony Musskopf.

A cada evento realizado nas unidades participantes (cursos, palestras, debates, dentre outros), solicitava-se ao professor ou colaborador que anotasse as questões dos alunos em formulário de entrada de dados previamente elaborado. Além disso, também poderiam ser enviadas questões individuais quanto à temas da Conscienciologia e da Projeciologia, por quaisquer interessados.

O formulário de registro da BASE QUEST possuía os seguintes campos:

01. Número de ordem de entrada na base.
02. Data de entrada dos dados.
03. Tipo de evento.
04. Data do evento.
05. Local, cidade e estado em que o evento se realizou.
06. Tema ou título do evento.
07. Nome do(s) palestrante(s) e vínculo institucional, caso não se tratasse de docente do IIPC.
08. Questão.
09. Descritores gerais e específicos relacionados com a questão, controlados pelo Tesouro de Conscienciologia e Projeciologia.
10. Termos livres não controlados pelo Tesouro.
11. Classificação quanto à frequência e ao nível de dificuldade da questão.

Todos os itens poderiam ser recuperados mediante técnicas específicas de busca. A partir dos formulários preenchidos, as informações eram inseridas na base de dados.

CLASSIFICAÇÃO

O projeto inicial propunha a classificação das questões quanto à frequência e ao nível de complexidade da seguinte forma: três avaliadores, professores ou colaboradores com conhecimento de Conscienciologia, reuniram-se para classificar as questões. Cada questão seria lida em conjunto e posteriormente categorizada de modo individual pelos participantes quanto à frequência e à complexidade. Ao final, as classificações seriam comparadas e tanto as coincidências quanto as discrepâncias deveriam ser registradas. Essa forma de classificação era sugerida às unidades do IIPC integrantes do projeto e as listagens deveriam ser enviadas ao órgão coordenador, ocasião em que os dados, conjuntamente, seriam confrontados entre si.

Foram estabelecidos códigos de classificação das questões, quanto aos seguintes critérios:

Códigos para classificação quanto à frequência da questão:

- C. Questão relativamente COMUM, frequente. Exemplo: O que é bioenergia?
- I. Questão de frequência INTERMEDIÁRIA.
- R. Questão de mais RARA frequência ou nova, original.

Códigos para classificação quanto à complexidade da questão:

B. Questão BÁSICA, primária, superficial, ingênua ou cuja resposta fosse fácil, já conhecida ou consensual. Exemplo: O que é bioenergia? Qual a sua utilidade?

I. Questão de nível de dificuldade INTERMEDIÁRIO, quando a questão não fosse básica nem avançada.

A. Questão AVANÇADA, complexa, que exigisse maior aprofundamento e pesquisa para ser respondida. Exemplo: Como acessar o holopensene dos Serenões? Quais as etapas até atingir a desperticidade?

DESCONTINUAÇÃO

Em 1995, o banco de dados até então coletado, com 864 questões, foi transferido para o IIPC de Porto Alegre, RS, inicialmente sob a coordenação da voluntária Mariana Girata Francis, posteriormente, de Iza Fontoura, uma das autoras deste artigo.

As perguntas foram paulatinamente ampliadas, até atingirem um conjunto de aproximadamente 5.000 questões. Não obstante, suas atividades foram interrompidas no ano de 1996 e os arquivos eletrônicos até então elaborados foram extraviados⁵.

II. RETOMADA

Apenas em 2006, na Cognópolis de Foz do Iguaçu, PR, o trabalho foi restabelecido por iniciativa de Iza Fontoura que redigiu as questões mantidas na forma impressa. Cristina Pacheco, coautora do artigo, iniciou sua participação no trabalho em 10 de dezembro de 2006, quando foi realizada a primeira reunião do grupo de pesquisa da BASE QUEST, desde sua retomada. Também participou, durante os primeiros três meses dessa nova fase, a voluntária Ana Luiza Costa dos Santos.

Realizaram-se reuniões presenciais sistemáticas até 1º de abril de 2007, quando uma das autoras se mudou de Foz do Iguaçu, PR (residindo fora da Cognópolis-Foz, de abril de 2007 a dezembro de 2009). A partir desse momento, as reuniões passaram a ser realizadas através da *Internet*, até 31 de maio de 2008, data em que foi concluída a etapa de classificação das questões⁶. O trabalho, em fase posterior, prosseguiu de forma individual com contatos esporádicos entre as autoras.

BASE QUEST

Definição. A BASE QUEST é um banco de dados constituído de questões formuladas por participantes de eventos, palestras ou cursos, promovidos por Instituições Conscienciocêntricas (ICs), armazenadas para consulta de professores, pesquisadores, bem como do público iniciante na neociência conscienciológica, após processo de categorização e de elaboração das respectivas respostas.

Etimologia. A palavra *base* deriva do idioma Latim, *basis*, “base; raiz; sustentação”, e este do idioma Grego, *básis*, “pedestal”. Surgiu no Século XIV (VIEIRA, 2010, p. 437). A expressão *base de dados*, do idioma inglês *database*, com o significado de “informações transmissíveis e armazenáveis através do computador”, foi registrada em 1962 (HARPER, 2003). A palavra *quest* provém da redução da palavra questões; a palavra questão provém do mesmo idioma Latim, *quaestio*, “busca; cata; questão; problema; inquérito; interrogatório”. O termo *questionar* surgiu no Século XIX (VIEIRA, 2010, p. 5.032).

Sinonímia: 1. Banco de questões da Conscienciológica. 2. Base de dados da dialética parapedagógica. 3. Compilação de questionamentos conscienciológicos. 4. Arquivo paradidático de perguntas e respostas.

Antonímia: 1. Ausência de registros dos questionamentos discentes. 2. Falta de apontamento do diálogo pedagógico. 3. Ausência de compilação de dados pedagógicos. 4. Inexistência de organização das informações didáticas.

Objetivos. Os objetivos atualmente formulados para a pesquisa foram os seguintes:

A. **Objetivo geral:** Fomentar a assistência tarística.

B. **Objetivos específicos:**

1. Relacionar as questões apresentadas pelos alunos dos cursos e eventos realizados em Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

2. Categorizar as questões coletadas por especialidade conscienciológica e tema.

3. Quantificar as especialidades e temas mais frequentes nas dúvidas apresentadas pelos alunos diante do conhecimento conscienciológico.

4. Elaborar respostas às questões de modo a constituir ferramenta paradidática de esclarecimento e apoio à integração de novas consciências ao conhecimento da Conscienciológica.

5. Fornecer subsídios para novas pesquisas através do armazenamento, organização e inter-relação de informações.

METODOLOGIA

A retomada do trabalho com a Base de Questões da Conscienciologia pelas autoras do presente artigo ocorreu através de quatro etapas metodológicas:

1. **Ordenação.** O banco de questões, originalmente no programa *Word*, foi transferido para o programa *Excel*. As perguntas do arquivo eletrônico foram ordenadas de maneira idêntica às que se encontravam no trabalho impresso, de modo que espelhassem da melhor forma possível a ordem e o contexto em que inicialmente foram elaboradas, recebendo numeração específica.

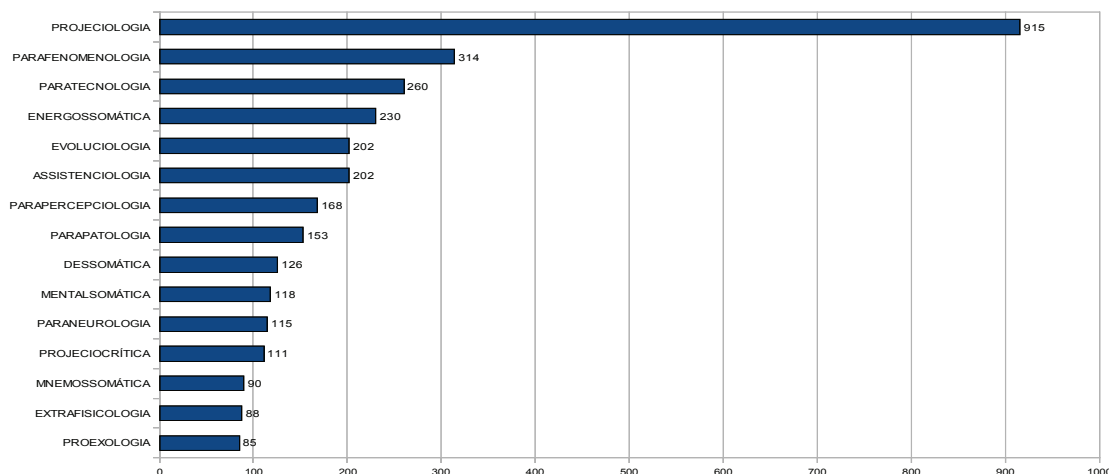
2. **Exclusão.** As questões foram posteriormente reordenadas pelo critério alfabético, tendo sido excluídas 574 questões repetidas no arquivo eletrônico.

3. **Classificação.** Cada pesquisadora classificou as questões por especialidade conscienciológica de forma individual e, paulatinamente, na medida em que o trabalho era feito, realizavam-se reuniões de debates, com vistas a atingir o consenso entre as participantes, acerca da melhor forma de classificação de cada questão. Foram efetuadas, ao todo, 49 reuniões de discussão das classificações de 4.431 questões (20 reuniões presenciais e 29 reuniões a distância) e, através dos debates acerca das classificações individuais, obteve-se a categorização consensual por especialidade conscienciológica, ou seja, a validação intersubjetiva do trabalho.

4. **Respostas.** Na última fase do trabalho, iniciou-se a elaboração das respostas às questões categorizadas.

Gráfico 1 - Total: 3.177 questões (71,7%)

15 Especialidades mais frequentes



A predominância das áreas Projeciologia (20,6%) e Parafenomenologia (7,1%) retrata o contexto em que as questões foram coletadas. O momento inicial ou a base da consolidação da Conscienciologia ocorreu através de estudos da Projeciologia, o que possibilitou a ferramenta inicial da vivência dos fenômenos por parte dos pesquisadores afins ao novo paradigma da consciência.

Frequências. Foram registradas as seguintes frequências de questões por especialidade:

Tabela 1

	ESPECIALIDADE	TOTAL		ESPECIALIDADE	TOTAL
01)	PROJECIOLOGIA	915	32)	INTRAFISICOLOGIA	30
02)	PARAFENOMENOLOGIA	314	33)	SEXOSSOMÁTICA	31
03)	PARATECNOLOGIA	260	34)	MATEOLOGIA	29
04)	ENERGOSSOMÁTICA	230	35)	PARAGEOGRAFIA	28
05)	EVOLUCIOLOGIA	202	36)	HOLOCARMOLOGIA	24
06)	ASSISTENCIOLOGIA	202	37)	PARASSOCIOLOGIA	20
07)	PARAPERCEPCIOLOGIA	168	38)	PARACRONOLOGIA	19
08)	PARAPATOLOGIA	153	39)	RECEXOLOGIA	19
09)	DESSOMÁTICA	126	40)	HOLOSSOMÁTICA	18
10)	MENTALSOMÁTICA	118	41)	INTERMISSIOLOGIA	18
11)	PARANEUROLOGIA	115	42)	PROJECIOTERAPIA	18
12)	PROJECIOCRÍTICA	111	43)	INVEXOLOGIA	17
13)	MNEMOSSOMÁTICA	90	44)	PARAFISIOLOGIA	16
14)	EXTRAFISICOLOGIA	88	45)	CONSCIENCIOMETRIA	15
15)	PROEXOLOGIA	85	46)	DESPERTOLOGIA	15
16)	PENSENOLOGIA	79	47)	COSMOCONSCIENCILOGIA	14
17)	COMUNICOLOGIA	74	48)	PARACIRURGIA	13
18)	COSMOÉTICA	71	49)	PARAGENÉTICA	13
19)	PSICOSSOMÁTICA	61	50)	PARAZOOLOGIA	12
20)	SERENOLOGIA	60	51)	HOMEOSTÁTICA	11
21)	HOLOMATUROLOGIA	58	52)	PARATERAPÊUTICA	9
22)	EXPERIMENTOLOGIA	52	53)	PARA-HISTÓRIA	6
23)	CONVIVIOLOGIA	51	54)	PARABIOLOGIA	5
24)	PARAPEDAGOGIA	47	55)	PROJECIOGRAFIA	5
25)	HOLORRESSOMÁTICA	44	56)	CONSCIENCIOCENTROLOGIA	4
26)	SOMÁTICA	43	57)	GINOSSOMÁTICA	3
27)	PARANATOMIA	41	58)	PARABOTÂNICA	2
28)	RESSOMÁTICA	41	59)	PARASSEMIOLOGIA	2
29)	CONSCIENCIOTERAPIA	41	60)	EGOCARMOLOGIA	1
30)	GRUPOCARMOLOGIA	37	61)	MACROSSOMÁTICA	1
31)	PARAPROFILAXIA	36		TOTAL	4431

CRITÉRIOS

No decorrer da categorização consensual, foram estabelecidos critérios norteadores. Cada questão foi categorizada em apenas uma especialidade, a menos que se tratasse de questão composta, situação na qual poderia ocorrer a conjugação de mais de uma área.

A categorização das questões teve por base prioritária as 70 especialidades conscienciológicas, conforme proposto por Vieira (2002, p. 37-43). Embora se saiba que existem 300 especialidades publicadas na 6ª edição

da versão digitalizada da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2010), optou-se por esse parâmetro em razão de tais ramos do conhecimento conscienciológico se encontrarem publicados com as respectivas definições, o que forneceu a base necessária ao trabalho de classificação.

Além das especialidades categorizadas, houve também a classificação como Mateologia de questões que se relacionaram a temas não abarcados pela Conscienciologia. A maioria das perguntas assim classificada se referia a Deus ou à origem do Universo. Não houve classificação de perguntas nas seguintes especialidades: Androssomática, Cosmanálise, Infocomunicologia, Paranestesia, Parassepsia, Paracicatrização, Paraclínica, Para-hemostasia, Pararregeneração e Policarmologia.

A partir da concepção adotada, debateram-se classificações de questões que ofereceram dúvidas quanto à escolha da especialidade mais adequada ou que aparentemente demonstravam relação com mais de uma especialidade, a exemplo das seguintes, apresentadas em ordem alfabética:

01. Comunicologia. Trata-se da ciência que “*estuda a comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconscencial entre as dimensões conscienciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência ‘inteira’*” (VIEIRA, 2002, p. 37). Nessa especialidade foram incluídas, por exemplo, questões acerca da comunicação telepática através da evocação de conscins ou de consciexes, como também perguntas referentes à Terminologia, Orismologia, Neologia, Etimologia ou solicitação de sugestões bibliográficas sobre temas específicos. Houve, ainda, diversos questionamentos que relacionaram termos utilizados em outras linhas do conhecimento com a terminologia conscienciológica.

02. Energossomática. Inicialmente denominada *Holochacralogia* (VIEIRA, 2002, p. 40), nessa denominação foram classificadas, a título de exemplo, questões como a qualidade das manifestações energéticas da conscin, interações energéticas entre as consciências, além de perguntas sobre chacras.

03. Experimentologia. Tendo como foco os experimentos da conscin em todas as suas formas e categorias, foram aqui categorizadas, entre outras, questões referentes às diversas correntes de pensamento, tais como maçonaria, rosacruzianismo e apometria. Também foram categorizadas como Experimentologia questões relacionadas ao paradigma consciencial (verpons) e ao princípio da descrença.

04. Extrafisicologia. Estuda as relações e vivências da conscin nas dimensões além da intrafisicalidade. Foram inseridas nessa designação questões referentes às características das dimensões extrafisicas, inter-relações entre as consciências nessas dimensões e estimativa da parapopulação de nove consciexes para uma conscin.

05. Holomaturologia. Constitui o estudo da maturidade integral, “*biológica, psicológica (mental) e multidimensional ou holossomática da consciência humana, em todas as suas formas de manifestações e suas conseqüências evolutivas*” (VIEIRA, 2002, p. 40). Foram classificadas nessa especialidade, entre outras, questões referentes à maturidade, paramaturidade, diferentes níveis de autoconsciencialidade e lucidez, como também perguntas relativas às religiões ou a ideias evolutivamente menos maduras, tais como: almas gêmeas, anjos da guarda, oferendas, uso de pirâmides, cristais, entre outros.

06. Mentalsomática. Investiga “*o mentalsoma, o paracorpo do discernimento, e suas conseqüências evolutivas para a consciência*” (VIEIRA, 2002, p. 40). Além das perguntas específicas sobre o mentalsoma, foram também agrupadas, como Mentalsomática questões que relacionaram a Conscienciologia com outras áreas ou linhas do conhecimento humano estabelecendo relações interdisciplinares (Psicologia Transpessoal, Teosofia, Parapsicologia, Espiritismo, Yoga, entre outros).

07. **Mnemossomática.** Estuda o soma “*em relação às memórias intrassomáticas a partir da memória cerebral ou biomemória básica para o homem e a mulher, até atingir a holomemória*” (VIEIRA, 2002, p. 40). Foram incluídas nesse campo do conhecimento conscienciológico, a título de exemplificação, perguntas sobre memória intra ou extrafísica, retrocognição, ou lembranças de existências passadas, bem como recordações do curso intermissivo.

08. **Parafenomenologia.** Constitui a pesquisa das “*manifestações parapsíquicas da consciência humana, sejam de ordem subjetiva (intraconsciente), ambivalente ou objetiva (perceptível ao meio externo), através da utilização do holossoma e da mobilização das energias conscienciais*” (VIEIRA, 2002, p. 41). Questões que especificaram fenômenos parapsíquicos, incluindo a precognição, foram classificadas nessa área, à exceção da projeção consciente, categorizada na especialidade Projeciologia.

09. **Parageografia.** “*Estuda a descrição da paratroposfera, incluindo seus acidentes parageográficos e ambientais extrafísicos e as relações entre este meio e a parapopulação*” (VIEIRA, 2002, p. 41). Foram categorizadas nessa denominação questões referentes ao holopense, bem como a aspectos energéticos e multidimensionais de ambientes humanos, a exemplo de instituições como prisões e residências, além de ambientes geográficos, a semelhança de Fernando de Noronha e pirâmides do Egito ou ainda locais parageográficos.

10. **Paraneurologia.** Investiga “*o paracérebro e suas relações com o cérebro físico, o Sistema Nervoso e os demais veículos do holossoma*” (VIEIRA, 2002, p. 41). Questões sobre estados alterados de consciência, excetuando-se a projeção consciente, foram inseridas nessa especialidade. Também foram classificadas, como Paraneurologia questões sobre sonhos, à exceção do sonho lúcido, o qual foi considerado tipo de projeção.

11. **Parapercepciologia.** Tendo por foco as percepções da consciência que transcendem os sentidos intrafísicos, questões sobre sinalética energética, acoplamento áurico, parapsiquismo em geral, e assim as percepções além dos cinco sentidos humanos foram agrupadas nessa categoria.

12. **Paratecnologia.** “*Estuda a tecnologia da consciência dentro das abordagens da consciência ‘inteira’ e suas conseqüências, aplicando toda a metodologia específica para a ampliação do autoconhecimento da conscin, incluindo aí, as técnicas projetivas em geral*” (VIEIRA, 2002, p. 42). Assim, foram incluídas nessa especialidade, entre outras, questões sobre as técnicas de projeção consciente e sobre a prática de movimentos energéticos ou captação e mobilização das energias com o fim de atingir-se um objetivo previamente planejado.

13. **Pensenologia.** “*Estuda os pensenes (pensamentos, sentimentos, energias), a pensenidade e os pensenedores da consciência, sua parafisiologia e sua parapatologia*” (VIEIRA, 2002, p. 42). Nesse sentido, foram classificadas como Pensenologia, entre outras, questões relativas à psicofera pessoal, e a influência ou os efeitos do pensamento sobre as energias, comportamentos e eventos.

14. **Projeciocrítica.** Estuda “*a crítica projeciológica em geral*” (VIEIRA, 2002, p. 42). Nessa especialidade foram categorizadas, por exemplo questões relacionadas às diferenciações entre projeção e outros estados alterados de consciência.

15. **Projeciologia.** Investiga “*as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do holossoma*” (VIEIRA, 2002, p. 42-43). Foram incluídas, nesse ramo, questões sobre fenômenos relacionados à projeção da consciência, exteriorização energética, esfera extrafísica de energia, ou perguntas a respeito de lembranças de projeções conscientes ou recordações de alvos mentais durante as projeções.

EXEMPLOS DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Eis, em ordem alfabética das 15 especialidades mais frequentes, exemplos de perguntas e suas respectivas respostas:

01. Assistenciologia. *No meu serviço acontece esse tipo de assédio intrafísico. O que devo fazer para me proteger?*

A Conscienciologia apresenta recursos para lidar com o problema do assédio interconsciencial, seja intra ou extrafísico, de forma técnica e racional. Exemplo de técnica básica para promover a autodefesa da consciência é a circulação fechada de energias até atingir o estado vibracional – EV (VIEIRA, 2002, p. 587-589). No entanto, visando maior efetividade nas ações, a consciência que sente tal influência negativa, pode ir além da autoproteção básica e promover atitude de alto nível assistencial, a exemplo das seguintes técnicas (COUTO, 2010, p. 42, 43, 52):

a. Técnica do reposicionamento dos fatos sob o ponto de vista dos amparadores através de autoquestionamento: *como agiriam os amparadores nessa situação?*

b. Técnica do estabelecimento da cosmovisão com o autoquestionamento: *como o ser desperto agiria nessa situação?*

c. Técnica da autopenalização. Manter à mão lista de ortopenses para eventuais consultas em momentos de crise, com vistas à imediata substituição de pensenes doentios por pensenes megafraternos através de atitude *calculista cosmoética*.

02. Dessomática. *Se eu criar uma atmosfera pensênica de que quando eu desencarnar irei perder, descartar o psicossoma, isso pode ocorrer com uma vontade muito forte?*

A bitanatose, segunda dessoma ou o descarte do psicossoma, em condição afisiológica quanto ao soma, homeostática, ainda constitui conduta-exceção entre as consciêxas do planeta (VIEIRA, 2010, p. 227). Sua ocorrência, mais do que uma prévia programação pensênica, parece estar relacionada com a expansão da lucidez ou com o desenvolvimento da autoconsciencialidade, desde a vida intrafísica.

03. Energossomática. *O domínio do EV é levado para a próxima seriéxis?*

Não se mantém o domínio do Estado Vibracional ou EV em próxima seriéxis, pois assim como toda ressonância exige novo domínio da psicomotricidade do atual corpo físico, também exige a reconquista do domínio energético do neoenergossoma (VIEIRA, 2010, p. 5.050).

04. Evoluçiológica. *Os pensenes do planeta não piorariam quando as consciências negativas encarnam? Qual a lógica então, da reurbanização, onde a consciêx entra para o restringimento? Onde fica a reurbanização se cada vez mais encarnam consciências negativas?*

A reurbanização extrafísica, ou *reurbex*, como o nome indica, é um processo iniciado na dimensão extrafísica com reflexos no holopense das áreas intrafísicas relacionadas. Compara-se à realização de “superfaxina” ou à extirpação de megatumor ainda localizado na paratroposfera do planeta, porém ameaçando criar raízes ou metástases a distância (VIEIRA, 2003, p. 247). A *reurbex* assemelha-se, também, à crise de crescimento evolutiva na qual se manifestam efeitos negativos temporários, suplantados, contudo, pelos efeitos positivos duradouros de nova etapa da civilização terrestre caracterizada por aprimoramento do padrão de convívio grupal.

05. Extrafisiologia. *As dimensões extrafísicas são iguais à dimensão física? Se quisermos frequentar, extrafisicamente, um lugar que tínhamos costume de frequentar na dimensão física é possível? Como um bar, por exemplo?*

A dimensão extrafísica coincidente com o universo físico, constituindo simulacro do ambiente humano, coexistente com este, é chamada *paratroposfera*. Além da duplicata dos objetos e seres físicos, é composta pelos morfopenses característicos de sua parapopulação (VIEIRA, 2002, p. 545). Nessas áreas de transição, ainda muito materializadas, predomina a condição consciencial parapatológica. Em tal ambiente também se localiza a *baratrosfera*, local da paratroposfera que funciona como domicílio coletivo de consciexes anticosmoéticas, doentias, parapsicóticas e paracomatosas (VIEIRA, 2010, p. 1.519). Vale a pena, por isso, aperfeiçoar os hábitos e valores, desde a vivência intrafísica humana, para que se possa almejar melhores alvos extrafísicos.

06. Mentalsomática. *Como distinguir emoção de sentimento?*

As emoções são próprias do psicossoma e apresentam base instintiva. Citam-se como exemplos de emoção: agressão, avareza, ciúme, cobiça, cólera, coragem, desarmonia, desespero, discórdia, egoísmo, equanimidade, frustração, hostilidade, indiferença, inveja, mágoa, medo, ódio, orgulho, paixão, possessividade, tristeza, vergonha, violência e outras. Já os sentimentos consistem em emoções racionalizadas e denotam o esforço da consciência em lançar mão do mentalsoma. São exemplos de sentimentos: alegria, amizade desinteressada, amor puro, compaixão, concórdia, entendimento, fraternidade, harmonia, senso de humanidade, serenidade e ternura (VIEIRA, 2002, p. 339).

07. Mnemossomática. *A partir de que momento as coisas que a pessoa estudou ficam gravadas na memória? Quando ela recorda depois de morrer? Nada se perde?*

“Como em um fóssil, o passado está presente em nós, hoje” (ALEGRETTE, 2000, p. 63). A Holomemória (*holo + memória*) constitui a “*memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável, ininterrupta, pessoal, que retém todos os fatos relativos à consciência; multimemória; polimemória*” (VIEIRA, 1994, p. 50). No atual nível evolutivo, não temos lembrança da integralidade de nossas experiências enquanto consciências, no entanto, apesar dos limites evolutivos de acesso à holomemória, pode-se afirmar que “nada se perde” porque a parantecedência se mantém sempre atuante por meio da Paragenética, sendo que, no período intermissivo após a segunda dessoria, em condição homeostática, ocorre “*recaptação profunda da holomemória, da inteligência evolutiva (IE) e da autoconsciencialidade quanto ao ciclo multiexistencial pessoal (CMP)*” (VIEIRA, 2010, p. 228).

08. Parafenomenologia. *O que a Projeciologia explica quanto ao fato de se ter a sensação de já ter visto (dêjà-vu) determinada situação?*

O dejaísmo, ou seja, o “*conhecimento inconsciente, prévio, ou (a) impressão de já ter visto ou encontrado uma pessoa, visitado determinado lugar, ou já ter vivido uma situação*” (VIEIRA, 2002, p. 139) pode ser atribuído a diversos fatores. Com exceção das paramnésias ou falsas memórias ocorrentes em casos psicopatológicos, as informações obtidas no dejaísmo, em geral, referem-se a fenômenos retrocognitivos ou até mesmo precognitivos vivenciados pelo(a) percipiente. No dejaísmo projetivo, as impressões parapsíquicas são colhidas pela consciência durante projeção consciencial lúcida ou semilúcida; já no dejaísmo da seriéxis, em geral tratam-se de “*lembranças autênticas, retrocognitivas, de outra vida progressa ou prévia, já vivida pela consciência em um retrossoma*” (VIEIRA, 2002, p. 141).

09. Paraneurologia. *Quais fatores neurofisiológicos predispõem a formação de neossinapses?*

As neoideias atuando na conscin de modo continuado promovem a renovação cerebral constituída pela criação de neossinapses ou novas conexões interneuroniais (neuróglia). Esse processo, quando homeostático, compõe o fundamento da *recin* ou reciclagem intraconsciencial, que seria a incorporação ou vivência da neoideia sadia através da teática da consciência. Para que as neossinapses sadias predominem

sobre a tendência de repetição de retrossinapses ultrapassadas são exigidas, da pessoa motivada, permanente reeducação, mudança drástica e alterações profundas com implantação de hábitos sadios e rotinas úteis. A Conscienciologia oferece um rol de técnicas que visam favorecer a formação de neossinapses sadias, tais como: projetabilidade lúcida; técnica das 50 vezes mais ou técnica do maior esforço no desenvolvimento das pesquisas da consciência; exercitação neuronal, entre outras. Neoideias geram neossinapses e neossinapses geram neoideias (VIEIRA, 2010, p. 1.030).

10. Parapatologia. *Como se abrem as brechas para que o assediador chegue?*

O assédio interconsciencial mantém-se através da interprisão grupocármica na qual as consciências, devedoras entre si, agrilhoam-se na sujeição ao próprio ódio e às retaliações consecutivas. Normalmente, as “brechas” ao assédio interconsciencial são constituídas pelos traços nosográficos da própria consciência sujeita ao assédio, tais como o emocionalismo, a satisfação malévola e outros traços predisponentes à condição de semipossessão patológica. A superação de tal quadro, através da reciclagem da autopenalidade e da Cosmoética, auxiliará a romper a cadeia de ódio entre assediador e assediado suspendendo-se, assim, a progressão da interprisão grupocármica (COUTO, 2010, p. 16, 17).

11. Parapercepciologia. *As pessoas são paranormais sem querer ou como atingiram esse nível?*

O parapsiquismo é a capacidade da consciência intrafísica de perceber além dos sentidos do corpo humano. Trata-se de atributo inerente a todo indivíduo que se desenvolve a partir das experiências da consciência e pode ser aprimorado ou reeducado de modo racional, “livre de quaisquer conotações religiosas ou de iniciações místicas” (Ver: site das tertúlias conscienciológicas – perguntas frequentes).

12. Paratecnologia. *Existem técnicas para desenvolver a paranormalidade?*

A Paratecnologia apresenta uma série de técnicas para o desenvolvimento do parapsiquismo, tais como: a mobilização básica de energias (MBE), a circulação fechada de energias, o estado vibracional (EV) (VIEIRA, 2002, p. 584-589) e as técnicas de projeção consciente (VIEIRA, 2002, p. 425-491). Além disso, há o recurso dos laboratórios da Conscienciologia, como os existentes na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC; Foz do Iguaçu, PR) e em outras Instituições Conscienciocêntricas.

13. Proexologia. *Colocar em termos práticos. Como eu vou saber o que tinha que fazer e não fiz?*

Ninguém chega a esta vida intrafísica com um envelope na mão contendo os pormenores de seu contrato proexológico, como também não recebe após algumas décadas de vida uma ordem taxativa por escrito a respeito do que veio fazer aqui. Contudo, a Proexologia dispõe de técnicas para identificação da proéxis pessoal, tais como a fórmula dos traços pessoais e a fórmula da retribuição pessoal (VIEIRA, 1998, p. 29-32). Além disso, para que não se erre muito, existem algumas dicas: “seja qual for a sua proéxis, o seu objetivo será sempre alcançar a desperticidade, se você não é um ser desperto”. Do mesmo modo, quanto mais avançada e evoluída a proéxis, “maior o percentual de megafraternidade vivida e incluída em seu planejamento...” (VIEIRA, 1998, p. 11).

14. Projeciocrítica. *Como é que a gente pode saber a diferença entre sonho e projeção?*

Foram estabelecidas 33 diferenciações didáticas entre o sonho natural e a projeção consciencial lúcida (VIEIRA, 1998, 10, p. 221-224). Cita-se como exemplo, o fato de, no sonho, a conscin não vivenciar as manifestações típicas da exteriorização e da interiorização presentes na projeção consciente, tais como decolagem lúcida, estado vibracional intenso, sons intracranianos característicos da interiorização consciencial, entre outros. Além disso, na experiência onírica, o raciocínio não atua com facilidade; a capacidade de juízo crítico é ausente, podendo ser aceitas como naturais as situações mais absurdas, ao passo que, na projeção consciente, as faculdades do raciocínio se mantêm as mesmas do estado de vigília física ordinária, não raro

expandindo-se além das possibilidades da condição da consciência acordada. Por fim, o sonho não proporciona de modo algum “*a magnitude de experiência lúcida que a projeção consciente facultada de modo sui generis*” (VIEIRA, 2002, p. 222), o que pode ser constatado através do fato de a consciência trazer consigo, no retorno ao corpo físico, os resquícios da interação energética estabelecida no contexto ou referentes às consciências com as quais se relacionou.

15. Projeciologia. *Em que faixa percentual estariam as pessoas que sonham que estão voando (com situações absurdas)?*

No estado de sonho comum, que pode abranger o sonho sobre projeção consciente, o nível de lucidez da consciência permanece abaixo do percentual de 20% que caracteriza a projeção semiconsciente. No sonho comum, a imaginação e a fantasia preponderam, em detrimento da capacidade de lucidez que apenas começa a se manifestar na projeção semiconsciente ou sonho lúcido, ocorrências nas quais a consciência sabe que está sonhando (VIEIRA, 2002, p. 224, 225, 533).

III. PERSPECTIVAS FUTURAS

Cita-se, como perspectiva futura, a possibilidade de incorporação da pesquisa da BASE QUEST às equipes técnicas do Holociclo no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR, de modo que novos integrantes que se identifiquem com a tarefa possam participar do projeto.

Pari passu com a elaboração das respostas, a classificação das perguntas poderia ser refinada através de sua organização por temas, o que possibilitaria também a quantificação, dentro de cada especialidade, dos assuntos mais discutidos.

Além do exposto, existe a possibilidade de continuidade da pesquisa com inserção de novos questionamentos elaborados durante as tertúlias conscienciológicas⁷, coordenadas diariamente pelo professor Waldo Vieira, bem como inclusão de questões existentes nos livros e tratados da Conscienciologia.

É, ainda, provável que parte das questões formuladas permaneça sem resposta no momento, por necessitar de maior aprofundamento e pesquisa para ser respondida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, em suas diferentes etapas de elaboração, permitiu a constatação do valor dialógico das perguntas e respostas tanto como recurso didático, durante os cursos e palestras realizadas, quanto como instrumento paradidático de fomento à assistência terapêutica no sentido de promover a recuperação de consciências das consciências, de um modo geral, interessadas no tema da Evolução.

O banco de informações disponibilizadas poderá fornecer, além do exposto, subsídios às produções de pesquisadores das diversas especialidades conscienciológicas através do incremento das reflexões e do estímulo a novas hipóteses de trabalho propiciando, assim, a ampliação e o enriquecimento de suas autopesquisas.

Enfatiza-se, dessa forma, a relevância da proposta, no intuito de reforçar seu prosseguimento.

“Com o conhecimento, as dúvidas aumentam” (GOETHE).

NOTAS

1. Parte das informações do presente histórico teve por base a 2ª edição das “Normas e Procedimentos do Centro de Informação e Documentação”, do IIPC, elaboradas por Tractenberg, Ferraro e Oliveira (1999).

2. Em 1994, o então IIP passou a denominar-se IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia).
3. Centro de Informação e Documentação do IIPC.
4. O *software* MicroISIS (abreviação de *Integrated Set of Information System*) foi desenvolvido e distribuído pela UNESCO, com objetivo de automatizar a área de documentação. O MicroISIS é um sistema de bases de dados textuais que foi utilizado por bibliotecas e centros de documentação em todo o mundo. Aqui no Brasil, foi utilizado pela Biblioteca Nacional, FGV, SENAC, UFRJ, IPHAN, IBICT e outras instituições.
5. Durante a elaboração do artigo, contactou-se o idealizador do projeto inicial, Leonel Tractenberg, o qual enviou 1.400 questões recuperadas para formato XLSX (do Excel 2007), a maioria levantada pela equipe do IIPC-POA, na época. As informações recuperadas foram: data do evento, data da inserção na base, local do evento, nome do evento, palestrante, palavras-chave e questão.
6. As reuniões a distância foram realizadas através do sistema MSN – Windows.
7. A tertúlia conscienciológica é o agrupamento, reunião informal, espontânea ou assembleia de pesquisadores afins, homens e mulheres, para debater temas do momento, fazer análises rápidas e obter consensos transitórios de neopesquisas, hipóteses e teorias, através do Curso de Longo Curso, gratuito, diário, sem pré-requisitos, durante duas horas, com abordagens e temas inéditos, atuais, de interesse comum, teáticos, circulares e avançados da Conscienciologia (VIEIRA, 2007, p. 6.824; <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>).

REFERÊNCIAS

01. **Alegretti, Wagner;** *Retrocognições: Pesquisa da Memória das Vivências Passadas*; 310 p.; 23 caps.; filmografia: 92 filmes; 66 refs.; glos. 298 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. revisada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000; página 63.
02. **CEAEC;** *Perguntas Frequentes*; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=63>; acesso em: 07.04.11.
03. **Couto, Cirleine;** *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciencial rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; 208 p.; 18 caps.; 51 enus.; 1 tab.; glos. 300 termos; 45 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 16, 17, 42, 43, 52.
04. **Harper, Douglas;** *On Line Etymology Dictionary*, disponível em: <<http://www.etymonline.com/index.php?search=data+base&searchmode=none>>; acesso em: 18.04.11.
05. **Tractenberg, Leonel; Ferraro, Ricardo; & Oliveira, Tânia;** *Normas e Procedimentos do Centro de Informação e Documentação*; 102 p.; 7 caps.; 9 refs.; arquivo eletrônico; 2ª Ed. rev. e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
06. **Vieira, Waldo;** *100 Testes da Consciencimetria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 150.
07. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1.821 verbetes; 6ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 227, 228, 437, 1.030, 1.519, 5.032, 5.050.
08. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 247.
09. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 11, 29-32.
10. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 37-43, 139, 141, 221-225, 339, 425-491, 533, 545, 584-589.
11. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 50.